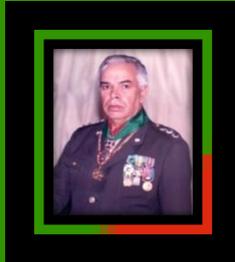


O ESTALEIRO FARRAPO EM CRISTAL –RS



**Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e Pensador militar, Memorialista e Jornalista**



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Rio Grande do Sul e margens em azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

O ESTALEIRO FARRAPO EM CRISTAL - RS

Durante a Revolução Farroupilha, querendo seus líderes obterem um porto para que a República de Piratini respirasse, ou até que isto fosse possível, interferirem no comércio do Império, mediante atividades corsárias.

Para tal, depois estudo de situação, decidem pela construção de um estaleiro na margem direita da barra do rio Camaquã, aproveitando as instalações da antiga charqueada situada neste local, em terras do atual município de São Lourenço do Sul e que na época, faziam parte da Estância de Brejo, propriedade de D. Antônia, irmã do Cel. Bento Gonçalves da Silva, Presidente da República Rio-Grandense, ou do Piratini.

Foi por algum tempo encarregado da chefia do estaleiro, um norte-americano de nome John Griggs, até ser substituído por Giuseppe Garibaldi que, após levar a vida real mais romanesca, juntamente com Victor Hugo, viriam a ser considerados respectivamente o homem de AÇÃO e o homem PENSAMENTO do século XIX.

Garibaldi atinge este estaleiro por terra, após partir de Piratini e ter atravessado o atual município de Canguçu, então distrito da capital farrapa.

Dois meses após, sua chegada, conclui a construção dos barcos Rio Pardo e Independência, contando com o apoio de cerca de 70 homens recrutados em Montevideu e no Atlântico como “irmãos da costa” e que se dedicavam a pirataria, corso e tráfico de escravos.

Além destes, Garibaldi, como Carniglia e Matru e diversos mulatos e pretos recrutados na região e revelados excelentes marinheiros.

Este estaleiro posteriormente sofreria um ataque surpresa comandado pelo Ten Cel. GN Francisco Pedro de Abreu, o "Moringue", o oficial legalista que, mais tarde, sob o comando de Caxias, faria de Canguçu sua base de operações contra os republicanos, e de onde, partiria em 27 de junho de 1843 sobre PIRATINI, aí aprisionando dois eminentes republicanos, Domingos José de Almeida .Ministro da Fazenda Cel José Mariano de Mattos, Ministro da Guerra, o Cel João Pedro Soares, fazendo prendê-los em cadeia que ele havia mandado construir em Canguçu e demolida em cerca 1939, para ceder lugar a atual.

Em Canguçu houve dois entre "Moringue" e os farroupilhas comandados por Netto e Bento Gonçalves, o primeiro na região das Pedras das Mentiras em (25 OUT 1843) e o segundo, nas orlas noroeste da atual cidade de Canguçu (6 NOV 1843), nos quais os republicanos foram batidos.

O Barão de Caxias em suas Ordens do Dia registrou:

“No ataque que Garibaldi sofreu no estaleiro, resistiu valentemente, sendo salvo devido ao fato de Moringue ter sido obrigado a retirar-se, ao ser atingido no braço, por um tiro que lhe desferiu um negro de nome Procópio.

Na estância da Barra de D. Ana, outra irmã de Bento Gonçalves, Garibaldi se enamoraria de uma sobrinha deste, natural de Pelotas, e filha do Dr. Francisco de Paulo Ferreira.

Este romance, em razão da filosofia e do modo de vida de Garibaldi, seria contrariado pela família de Manoela que, fiel ao seu primeiro e único amor, se conservou solteira, sendo conhecida até morrer na cidade de Pelotas, como a “noiva de Garibaldi”.

Em suas aventuras corsárias pela Lagoa de Patos, Garibaldi, no comando de sua “frotilha da morte”, fugindo aos imperiais e as tempestades, por diversas vezes abrigou-se no local onde se ergue a cidade de São Lourenço do Sul, onde conheceria Joaquim Francisco de Abreu, mais tarde destacado marinheiro imperial.

As atividades corsárias eram desenvolvidas pelo barco Rio Pardo ao comando de Garibaldi e pelo Independência, comandado pelo norte-americano John os quais para fugirem a ação dos imperiais, haviam desenvolvido táticas especiais, para operações e combates em águas rasas.

Nestes barcos, eles transportavam diversos cavalos para fazer face a qualquer emergência de combate, bem como, para o exercício de atividades corsárias terrestres, sobre as estâncias dos imperiais, situadas nos atuais municípios de Pelotas, São Lourenço do Sul, Canguçu e Camaquã.

Coincidindo com a pressão exercida pelo império sobre a “frotilha da morte”, amadureceu o projeto de conquista de um porto de mar para os republicanos, ficando decidido por LAGUNA em Santa Catarina e que seria conquistada numa manobra por terra e água.

A ação combinada seria dirigida por Canabarro e executada em terra pelo canguçuense Major. Joaquim Teixeira Nunes, comandante da vanguarda, e por água, a cargo de Garibaldi, com o barco Farroupilha a seu comando e o Seival, ao comando de JOHN GRIGGS e construídos no estaleiro da barra, especialmente para a jornada épica que se seguiria.

Estes dois barcos saídos da barra do Camaquã, atravessam a Lagoa dos Patos, remontam o rio Capivari até o ponto em que através de um trabalho hercúleo, são retirados d’água e rebocados por terra sobre carretas especiais, puxadas por inúmeras juntas de bois, até serem lançados na água novamente. e, após, em condições difíceis, terem ganhado através do rio

Tramandaí entraram no mar causando enorme surpresa aos imperiais que bloqueavam a Lagoa dos Patos, na barra do Rio Grande.

A caminho de Laguna, o Farroupilha próximo da costa, na altura da foz do Araranguá, é surpreendido por uma tempestade, vindo nesta região a naufragar, morrendo enfrente outros, Carníglia e Matru dois companheiros de Garibaldi desde infância e os negros Procópio e Rafael, homens de fidelidade e coragem invulgares.

Neste naufrágio morreram por causa republicana, meia centena de homens, sobrevivendo Garibaldi com mais 14 homens.

Garibaldi pouco após, reúne-se a coluna de Teixeira Nunes e a John Griggs que conseguira salvar o SEIVAL e entrar na Lagoa Garopaba pela barra do Camacho.

Pouco após, em ação combinada de Teixeira Nunes e Garibaldi, Laguna, "a célula mater do R. G. S.", após decorridos 100 anos em que seus filhos haviam partido para povoarem o continente de São Pedro' foi tomada por rio grandenses, farroupilhas que proclamam a República Juliana.

Durante a tomada de Laguna, pôs fora de combate o barco legalista, O Catarinense e aprisiona mais os seguintes barcos: Lagunense, Santana e Itaparica o que possibilita a nova república, possuir regular esquadra.

O Seival de tão gloriosas tradições ao comando de Garibaldi e de John Griggs, passaria ao comando de Lourenço Valerigi e sairia em atividade corsária para os lados de São Paulo, oportunidade em que seria atingido com um canhão em combate no mar, tendo o seu canhão desmontado e o casco feito água, o obrigando a voltar com dificuldade para Laguna, desde a Ilha de Santa Catarina.

Posteriormente, na Batalha Naval do Laguna em que a esquadra republicana foi toda aprisionada ou auto destruída, o Seival, face a inútil resistência contra um adversário fortíssimo, e tendo atirada a sua proa na praia, a fim de possibilitar o salvamento da tripulação.

Esse bravo Seival aprisionado pelos legalistas, por muitos anos prestaria serviços em Laguna, com o nome de Garrafão, até ser encalhado quando inservível.

Ganhando Garibaldi bastante notoriedade na Itália, juntamente com sua esposa ANITA, ao pretender levar o barco para a Itália, dizem ter sido o mesmo sabotado e impossibilitado de ser transportado.

Passando alguns tempos, alguém nota que do madeirame semi-naufragado do Seival, brotava um arbusto que, foi logo transportado para uma praça de Laguna e lá plantado. Esta árvore é hoje atração turística com

o nome com o nome de ÁRVORE DE ANITA, representado com os seus quatro galhos, o amor de GARIBALDI-ANITA e o fruto deste amor, seus quatro filhos, MENOTTI nascido em Mostardas; ROSITA, RICCIOTTI e TE-REZINHA nascidos em Montevideu.

Rosita faleceria em Montevideu, e segundo a crença de alguns, representa o galho menos desenvolvido da ÁRVORE DE ANITA de Laguna.

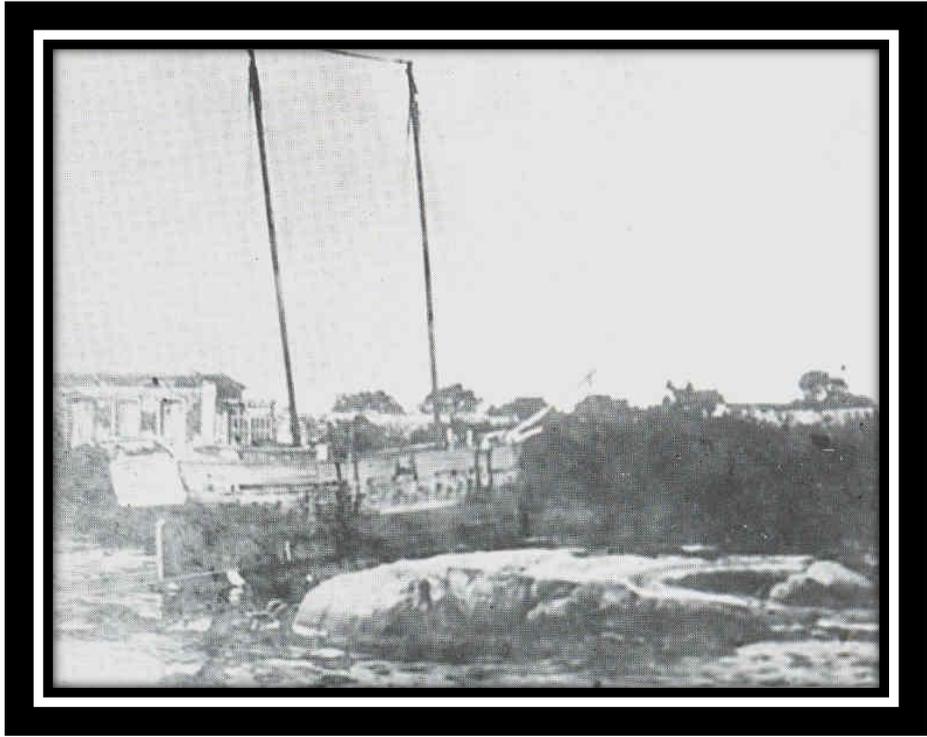
Fracassado o projeto da República Juliana, retiram-se entre mil e um sacrifícios, através do planalto catarinense, o canguçuense Joaquim Teixeira Nunes Teixeira Nunes agora coronel e Garibaldi, ambos com suas tropas, incluindo-se Anita, cumprindo destacar a maneira cavalheiresca e humana do bravo canguçuense Teixeira Nunes, ao tratar os prisioneiros que fez no combate de Santa Vitória em que foi vitorioso.

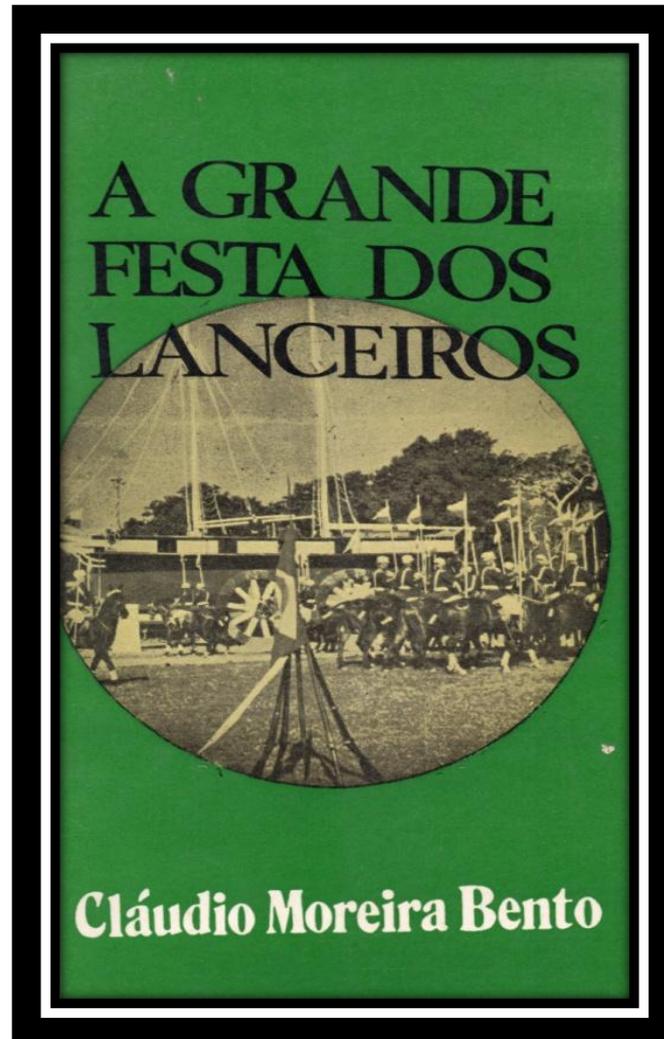
“Vocês que são chefes de família, deixem as armas e estão livres para voltar aos lares”

Lembrança desta aventura GARIBALDI-TEIXEIRA NUNES é o mastro do SEIVAL, construído com madeiras do rio Camaquã, guardada zelosamente pelos lagunenses, no museu da cidade, onde, defronte, foi erguido um monumento a sua ilustre filha, ANITA GARIBALDI a HEROÍNA DE DOIS MUNDOS.

E assim finalizo esta breve história, dedicada a dois amigos lagunenses, Majores Leo Ulisseya Lebarbenchon e Agenor Homem de Carvalho, desejando ardentemente estar entre os vivos, no dia em que este tema for transportado para o cinema.

Nota do autor em 2025: Este assunto foi abordado na TV Globo na Minissérie [A Casa das Sete Mulheres](#), que fez muito sucesso. Mas como historiador, critico abordagem injusta dos generais Bento Manuel Ribeiro e Davi Canabarro. E meus dois amigos citados atingiram o generalato. Sobrevive o General Agenor Homem de Carvalho, um estimulador deste historiador, desde 1996.





Legendas dos fotos na pagina anterior:

1-Barco Seival depois de preso pelos imperiais e, em Laguna atuando como barco mercante com o nome de **Garrafão**.

2- O Seival depois de atuar como Garrafão, apodrecendo no porto de Laguna-SC

3-Meu segundo livro em que conto a História da inauguração do Parque Historico general Osório, em Osório-RS. Foi publicado pela Universidade Federal de Pernambuco, como subsídio para a construção do Parque Histórico Nacional do Guararapes, de cujo projeto, construção e inauguração fui seu oordenador, nomeado pelo então 4 Exército. Obra disponível para baixar no Google. Neste livro na capa figura uma replica de reconstituição do heróico barco Seival que foi introduzidano Parque Osório.

ABAS E INTRODUÇÃO DO AUTOR DO CITADO LIVRO **A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS**

Em "A Grande Festa dos Lanceiros" do Major Cláudio Moreira Bento - cujos originais tive a honra de ler - confirma-se o historiador, já revelado em trabalhos anteriores. Sobretudo, o historiador voltado para o civismo - um civismo preocupado em realçar verdades históricas, sob critério interpretativo, baseado em documentos a que não se pode negar a melhor autenticidade - para os acontecimentos ligados à vida militar do Brasil e ao esforço brasileiro no sentido de manter a integridade nacional contra ameaças estrangeiras. Não só integridade geográfico-territorial, mas político-econômica e sócio-cultural. A preservação dos valores, inclusive éticos, não implicando na recusa de influências estranhas - nas artes, nas letras, nas ciências, nas técnicas - contanto que tais influências sejam capazes de permitir saudáveis associações com os mais válidos elementos da cultura brasileira, com suas melhores aplicações de caráter objetivo e prático.

O presente ensaio é a história leal, em suas verdadeiras dimensões, fundamentada em documentos válidos, quer os de caráter oficial, quer os informais, do Parque Histórico Marechal Osório, construído no Rio Grande do Sul, tanto no que tem de presença atuante, como fôrça de civismo e patriotismo, como no que se relaciona aos antecedentes militares - porque não dizer, também, políticos, sociais e econômicos que serviram de marcos no roteiro ideológico, recentemente transformado em realidade.

Em seu livro, o Major Cláudio Moreira Bento conta a história sincera dos feitos de bravura do famoso lanchão farroupilha Seival, com seus heróis, e também de Teixeira Nunes, o grande lanceiro republicano farrapo.

O ensaio do Major Bento traz interessante sugestão: inclusão, na temática do cinema nacional - o que está inteiramente de acordo com sua função educativa - de motivos autenticamente históricos. Um deles: a vida do Marechal Osório. Outro: o episódio épico do lanchão farroupilha Seival. Ainda outro, acrescentaria eu: Pernambuco no tempo dos flamengos, com especial realce na insurreição pernambucana, incluindo as batalhas dos Guararapes e capitulação da Campina do Taborda.

Descobrimos afinidades históricas entre o Rio Grande do Sul e Pernambuco, sem esquecer identidade de vocações cívicas, às quais se liga todo um passado de bravura, de luta, de heroísmo, em defesa dos ideais de autonomia e liberdade, estabelece o Major Bento em seu, não apenas bem ordenado, mas bem documentado ensaio, vínculos não só de natureza militar, como também política, social e econômica entre o Parque Histórico Marechal Osório, já existente no Rio Grande do Sul, e o futuro Parque Histórico Guararapes, em Pernambuco.

O livro em foco, escrito com simplicidade, honestamente seguindo os modernos processos da metodologia histórica, com acontecimentos e personagens criticamente analisados e interpretados, de certo irá prestar aos

brasileiros, de alguma forma sob critério revisionista, valioso serviço: não somente melhor compreensão da realidade nacional, mas sincero interesse pela adequada solução de seus problemas. O que significa: mais civismo e, portanto, mais amor ao Brasil.

WALDEMAR VALENTE

Diretor do Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que espera registrar o marco inicial de nova forma de comunicação popular de nossa História Pátria, teve origem na honrosa missão que nos atribuiu o Exmo. Sr. Gen. Ex. Arthur Duarte Candal Fonseca, Comandante do IV Exército: Realizar estudo dos fatos que culminaram com a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osório, com a finalidade de relata-los aos oficiais de seu Quartel General, ao mesmo tempo servindo de subsídio para o trabalho de construção do Parque Histórico Gwararapes, a ser executado em curto prazo, conforme comunicação feita a S. Exa., pelo Exmo. Sr. Presidente da República Emilio Garrastazu Médici, quando da inauguração do Parque Marechal Osório no Rio Grande do Sul, em 10 de maio de 1970.

O título A GRANDE FESTA DOS LANCEIROS - liga-se ao fato de ter sido a inauguração do parque realizada no Dia da Cavalaria, tendo como homenageado o Marechal Manoel Luis Osório, seu Patrono, estando presentes vários oficiais gerais dela oriundos, oficiais a ela pertencentes, e o 13º RC - Regimento Osório de Jaguarão trajando uniformes do tempo do Império.

O título nos deu oportunidade de escrever sobre um grande lanceiro republicano farrapo e seus lanceiros negros, intimamente ligados ao célebre lanchão farroupilha "SEIVAL" cuja réplica foi introduzida no Parque Marechal Osório.

Nosso trabalho será desenvolvido em quatro capítulos: No primeiro serão abordados fatos relacionados com a idéia de construção do Parque Marechal Osório e sua efetiva realização.

No segundo serão focalizados fatos relacionados com a inauguração do Parque Marechal Osório, cerimônia da mais alta significação histórica que sugeriu o título deste trabalho, tendo como base jornais de Porto Alegre dos dias 10 e 11 de maio de 1970.

No terceiro, além do autor prestar homenagens ao "MAIOR LANCEIRO DO BRASIL", fará comentários sobre episódios e personagens ligados ao lanchão farroupilha "SEIVAL" conforme foram publicados na imprensa do Recife, como parte da campanha em prol do Parque Guararapes, visando demonstrar às autoridades a necessidade e a oportunidade de utilizar

motivos históricos, entre os quais a vida do Marechal Osório e o episódio épico do lanchão farroupilha "SEIVAL", na temática do Cinema Nacional, que deve, em sua função educativa, contribuir para desenvolver o culto ao CIVISMO BRASILEIRO.

Para tal, será indispensável que as autoridades responsáveis atuem como elemento catalizador, orientando parte do cinema no sentido da História do Brasil.

No último capítulo, procuramos estabelecer ligações entre o Parque Histórico Marechal Osório e o futuro Parque Guararapes, obedecendo o seguinte roteiro:

Reproduzindo "O gaúcho a pé e o pernambucano a cavalo" e "Pernambuco na Revolução Farroupilha" artigos publicados na imprensa do Recife, pelos quais além de recordarmos afinidades históricas entre Pernambuco e o Rio Grande do Sul, damos, em primeira mão, conhecimento a Pernambuco da disposição presidencial de concretização do Parque Guararapes, em curto prazo, vindo ao encontro de velha aspiração, tanto do povo pernambucano como de ex-comandantes do IV Exército e mesmo do saudoso Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, na qualidade de Comandante do IV Exército e de Presidente da República.

Publicando efemérides relativas às providências até o presente tomadas, para a concretização do Parque Guararapes.

Transcrevendo trabalhos de historiadores pernambucanos relativos às duas batalhas dos Montes Guararapes.

Esperamos que este simples trabalho atinja seus objetivos e chame a atenção das autoridades responsáveis, para a tarefa que lhes cabe na ação histórica de nosso cinema, a fim de que este possa contribuir como poderoso instrumento de desenvolvimento do CIVISMO BRASILEIRO.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das

Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Acaba de ser condecorado pela Liga de Defesa Nacional, de Caxias do Sul com as medalhas de **Reconcialção** da Revolução de 1923e a de **Jubileu dos 70 anos do 3º Grupo de Artilharia Antiaérea Grupo Conde de Caxias**, de Caxias do Sul-RS. Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetas no em Cel Bento no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possui bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um

belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

